

DESAFIOS NA DEFINIÇÃO E AVALIAÇÃO DAS SEQUELAS PÓS-AGUDAS DE INFECÇÃO POR SARS-COV-2

AMANDA APARECIDA RIBEIRO LOUREIRO

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pelo vírus SARS-Cov-2 resultou numa crescente de indivíduos se recuperando da infecção por síndrome respiratória aguda grave. Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) entende como COVID-19 aguda os sintomas presentes até quatro semanas do início da doença e, condição pós-COVID os sintomas que se desenvolvem durante ou após a afecção e permanecem por três meses a partir do início do adoecimento, não sendo explicados por outro diagnóstico. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo avaliar os desafios na definição e avaliação das sequelas pós-agudas da infecção por SARS-CoV-2. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura na qual foram analisados artigos selecionados nas bases de dados Scielo e Pubmed, publicados entre os anos de 2021 e 2023. Os descritores utilizados foram: “COVID-19” e “COVID longa”. **RESULTADOS:** De acordo com estudos realizados na Itália, Estados Unidos e Índia, as queixas mais recorrentes após o COVID, em ordem decrescente de prevalência, são: fadiga, dispneia, tosse crônica, desconforto no peito, disgeusia, anosmia, dor musculoesquelética, sintomas neurocognitivos e psiquiátricos. Esta sintomatologia, mesmo que possa ser exclusiva do novo coronavírus, também parece ser semelhantes à recuperação de outras doenças virais. Não se sabe, também, se os sintomas podem se desenvolver após a infecção assintomática inicial. Além disso, verdadeira prevalência da COVID longa é desconhecida, mas mulheres com idade superior a 20 anos parecem ser mais propensas do que os homens e, crianças apresentam uma menor prevalência. Ainda, a prevalência de sintomas persistentes dependem da variante viral, assim como a reinfeção poder aumentar o risco de sequelas pós-agudas. Ademais, o tempo para a resolução sintomática parece depender dos fatores de risco pré-mórbidos. O que se pode afirmar é que o mecanismo mais eficaz para prevenir a COVID longa é a prevenção da infecção, sendo o principal método a vacinação. **CONCLUSÃO:** Na conjuntura atual, ainda não se determinou a existência de uma nova síndrome exclusiva da sintomatologia apresentada pelos pacientes após a COVID-19 ou se há sobreposição com a recuperação de outras doenças. Também, é importante observar que muitos estudos que avaliam a prevalência e a gravidade deste quadro apresentam limitações metodológicas significativas.

Palavras-chave: Covid-19, Síndrome pós-covid-19 aguda, Covid longa, Afecções pós-covid, Pandemia.